



DESEMPENHO PRODUTIVO DO POLO DO VESTUÁRIO DE CIANORTE, NO PERÍODO DE 2003 A 2007

João Marcos Borges Avelar¹TIDE, Administração, Fecilcam,
email-jmavelar@yahoo.com.br

1. Introdução

A presente pesquisa tem como foco o estudo da microrregião de Cianorte, que se consolidou nas últimas décadas como um dos principais Polos Confeccionistas do Brasil. A indústria do vestuário projetou a região no cenário nacional a partir da década de 1980 e foi um fator de extrema importância para a expansão urbana ocorrida nos últimos anos no município. Cianorte autodenomina-se como “A Capital Nacional do Vestuário”, utilizando-se desse slogan em todas as suas ações mercadológicas.

A partir de 1994, com a abertura do mercado iniciada no governo Collor e com a implantação do Plano Real, o ramo confeccionista de Cianorte vivenciou uma profunda crise financeira. Algumas empresas tradicionais não suportaram a crise e faliram, provocando um alto índice de desemprego na região.

Como forma de superar essa crise, os funcionários desempregados começaram a constituir empresas próprias, aumentando a participação de micro empresas formais na aglomeração, principalmente na terceirização de serviços de facção. A partir do ano 2000 agravou-se no Polo o problema da escassez de mão-de-obra especializada, principalmente para a função de costureiro. De acordo com declarações dos empresários locais, esse fator contribuiu para uma estagnação do processo produtivo das empresas.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o desempenho do Polo de Confeções de Cianorte no período de 2003 a 2007 e identificar se houve ou não a referida estagnação.

2. A indústria têxtil no Paraná e o desempenho produtivo do polo confeccionista de Cianorte, no período de 2003 a 2007

De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), o setor têxtil-vestuário paranaense ocupa o quarto lugar na representação econômica entre as unidades federativas do Brasil, o que representa 14,0% da mão-de-obra industrial ocupada no Estado, credenciando-se como o setor que mais emprega no âmbito estadual. (SEPL, disponível em www.redeapl.gov.br).

Uma relevante característica do segmento paranaense do vestuário é que ele constitui-se num setor jovem. A maioria das empresas foi fundada a partir do ano 2000. No período de 1990 a 1995, houve uma redução no número de estabelecimentos industriais no



Paraná, o que provavelmente ocorreu em razão da abertura do mercado brasileiro e da necessidade de adaptação das empresas para serem competitivas no mercado nacional e internacional. (IPARDES, 2008).

No período entre 1998 e 2002, o segmento do vestuário apresentou crescimento contínuo tanto no que se refere ao número de empresas como também na ampliação dos postos de trabalho, sendo que no período de 2000 a 2002 houve um aumento considerável do número de empresas confeccionistas no Estado do Paraná, o que foi refletido no aumento do número de empregos. Em 1998 havia no Paraná 37.077 empregos no setor, e, em 2002 esse número passou para 56.981 (RAIS,2003).

Todas as microrregiões do estado do Paraná apresentam algum nível de atividade confeccionista. Segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPL -, no Estado do Paraná destacam-se as seguintes regiões confeccionistas: Polo de Terra Roxa; do Sudoeste do Paraná; Maringá, Imbituva, Cianorte e Londrina.

De acordo com o MTE/RAIS, em 2007 o Polo de Cianorte contava 580 empresas formais do segmento do vestuário, sendo a maioria micro e pequenas empresas. Há no Polo a prática da terceirização da mão-de-obra, principalmente da facção de peças.

Segundo Baptista (2005) também há casos em que as empresas contratam costureiras autônomas que trabalham em suas casas, ou os serviços de facção de outras empresas da região ou mesmo de outras regiões. Também é comum a terceirização de atividades complementares correlatas, como bordados, pedrarias e serviços de lavanderia. Há também uma expressiva informalidade na contratação de mão-de-obra no Polo, principalmente nas micro e pequenas empresas. Também é comum um mesmo proprietário administrar várias empresas, sendo que cada uma representa uma marca específica. Isso ocorre devido à redução da carga tributária e dos encargos trabalhistas para as microempresas.

De acordo com dados disponíveis na SETP (2008), nos últimos 25 anos Cianorte experimentou uma grande transformação em seu perfil socioeconômico, passando de uma economia predominantemente rural para uma economia industrial, principalmente motivada pela indústria da confecção.

Na região de Cianorte, até os anos 1970, o plantio do café foi o motor do desenvolvimento das cidades. Mas, com as geadas de 1975, as cidades entraram em decadência, trazendo o desemprego e o êxodo rural. Em meio a esse cenário, Cianorte buscou na industrialização uma alternativa para reverter o quadro pessimista, deixando sua vocação agrícola em segundo plano e investindo no ramo de confecções. Desta forma,



surgiu também uma estrutura institucional compatível com o crescimento do número de empresas.

No início da década de 1990 realizou-se a primeira EXPOVEST, a maior exposição de feira do vestuário da região. Em seguida houve a promoção da expansão das vendas dos produtos, por meio de incentivos ao surgimento do turismo de compras, mediante a construção de shoppings atacadistas. Para melhor organizar o setor, o empresariado local criou a Associação de Shoppings Atacadistas de Moda de Cianorte (ASAMODA), que se transformou, numa associação de lojistas. (SEPL - Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral).

3. Metodologia

Para a obtenção de informações complementares para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo no Polo de Confecções de Cianorte. O número de amostras foi definido utilizando-se dos trabalhos estatísticos de Richardson (1999, p. 170).

A pesquisa identificou que o tecido empresarial do Polo de Confecções de Cianorte é constituído essencialmente por micro, pequenas e médias empresas, predominando as micro e pequenas. Utilizou-se do critério SEBRAE para classificar as empresas, sendo que empresas com até 19 funcionários foram classificadas como micro; de 20 a 99 funcionários como pequenas; de 100 a 499 funcionários como médias; e com mais de 500 funcionários como grandes. Utilizou-se também o Valor Adicionado do setor para avaliar o desempenho das empresas confeccionistas. O Valor Adicionado foi obtido junto a Secretaria do Estado da Fazenda (SEFA, 2009), sendo os valores deflacionados por meio do uso do deflator implícito do PIB: variação anual, medido pelo IBGE, obtidos junto ao IPEADATA, tendo os seguintes índices: para o ano de 2003 o índice foi de 13,73%; 2004 de 8,04%; 2005 de 7,21%; 2006 de 6,15% e 2007 de 3,73%. (www.ipeadata.gov.br). A média de crescimento de cada microrregião foi obtida por meio de média geométrica. A pesquisa identificou que 42,86% das empresas do Polo são micro e 38,10% pequenas. A proximidade geográfica e a especialização setorial também são características marcantes do Polo.

4. Análise das amostras

A partir da pesquisa de campo, observou-se que, na maioria das vezes, há um predomínio do estilo familiar na condução das atividades. Normalmente, os pequenos



empresários são ex-funcionários de empresas maiores. Esses empreendedores montam seus próprios negócios e geram novos empregos. Observou-se, ainda que esses empreendedores possuem elevado conhecimento sobre o aspecto da produção, porém, nas questões administrativas e mercadológicas nem sempre demonstram tal experiência. Isso acaba afetando o desempenho dessas empresas no longo prazo. A pesquisa apontou a escolaridade dos diretores das empresas do Polo, que é uma maneira, embora não a única, a indicar a qualificação profissional desses dirigentes. De acordo com a pesquisa, 11,90% dos diretores possuem apenas o ensino fundamental; 21,42% o ensino médio; 40,47% o ensino superior e 19,04% possuem cursos de pós-graduação.

Outro aspecto importante observado pela pesquisa, é o de que no Polo de Cianorte há uma forte relação de subcontratação, principalmente para os serviços de costura. Nesses casos, a empresa contratada (faccionista) executa tais serviços para a empresa contratante. Para as empresas contratantes esse tipo de terceirização significa redução de custos trabalhistas, encargos sociais e de manutenção de estrutura física. Porém, para as empresas contratadas, normalmente micro empresas, isso provoca deteriorização dos direitos trabalhistas e das próprias condições de trabalho. Normalmente, a empresa contratada torna-se dependente das ações mercadológicas da empresa contratante, bem como, dos valores pagos pelas peças produzidas. A pesquisa apontou que 68,29% das empresas terceirizam serviços, principalmente na área da facção.

Na questão tecnológica, as empresas ainda são deficitárias no que se refere à máquinas eletrônicas e sistemas específicos para do setor da confecção, como o CAD (Computer Aided Design) e CAM¹ (Computer Aided Factoring). A aquisição desses recursos exige altos investimentos, o que não permite que a maioria das empresas pequenas tenha acesso a essas tecnologias.

A exemplo do que ocorre em nível nacional, no âmbito estadual verifica-se também a presença das atividades confeccionistas em todas as regiões do estado. A localização, proximidade geográfica e incentivos locais contribuíram para que algumas regiões se destacassem nessa atividade, como é o caso do região de Cianorte, Maringá e Londrina.

No período de 2003 a 2007, o estado do Paraná registrou um avanço considerável nas atividades confeccionistas. Houve no estado vários incentivos à instalação de indústrias confeccionistas, principalmente nos pequenos municípios. Isso ocorreu devido à grande capacidade de geração de empregos que as empresas confeccionistas possuem.

¹ CAD e CAM – São sistemas específicos para o vestuário que possibilitam a diminuição do tempo das operações nas fases de criação, modelagem e corte, aumentando a flexibilidade produtiva e evitando o desperdício de matéria-prima.



Na microrregião de Cianorte, considerando todos os setores da economia, houve a geração de 9.148 novos postos de trabalho no período de 2003 a 2007, ou seja, uma elevação de 33,37% dos empregos da microrregião. No mesmo período, a indústria têxtil e confeccionista da microrregião de Cianorte gerou 2.703 postos de trabalhos, ou seja, 29,74% do total de empregos gerados pelos diversos setores econômicos, confirmando a importância desse setor para a economia local.

A taxa de desemprego na microrregião de Cianorte no ano 2000, de acordo com o IBGE, foi uma das mais baixas do estado do Paraná, com o índice de 9,34%, sendo superada apenas pela microrregião de Pitanga com 5,47%; a microrregião de Capanema com 6,24%; Prudentópolis com 7,88% e Francisco Beltrão com 8,57%. Em relação às demais microrregiões do estado do Paraná, a microrregião de Cianorte apresentou taxas de desempregos, inferiores, indicando que a indústria confeccionista teve um relevante papel na economia local, como citamos anteriormente.

5. Resultados

No período em estudo, todos os Polos de Confeções do estado do Paraná citados neste trabalho apresentaram evolução positiva. A microrregião de Cianorte, no período de 2003 a 2007 apresentou um aumento de 101 estabelecimentos industriais têxteis, passando de 479 unidades fabris em 2003 para 580 unidades em 2007, representando um aumento de 21,08% no número das empresas do setor nesse período. No mesmo período, a microrregião de Londrina apresentou um aumento de 28,88%, passando de 360 estabelecimentos no ano de 2003 para 464 em 2007, sendo a microrregião do Paraná que apresentou o melhor desempenho do setor. A microrregião de Maringá também apresentou desempenho positivo com relação ao número de unidades instaladas, embora mais modesto do que a microrregião de Londrina, tendo um aumento de 14,60%, passando de 630 unidades fabris em 2003 para 722 unidades em 2007.

Na microrregião de Toledo, onde está localizado o Polo de Confeções de Terra Roxa, em 2003 havia 210 indústrias de confeções, sendo que em 2007 esse número passou para 250, representando um acréscimo de 40 unidades fabris, o que representa um aumento de 19,04% da sua estrutura.

No Polo de confeções do sudoeste do Paraná, composto pelas microrregiões de Pato Branco, Palmas, Capanema e Francisco Beltrão, houve um aumento de 49 unidades fabris no período, representando um aumento de 22,79%. A evolução isolada de cada microrregião apresentou o seguinte desempenho: a microrregião de Palmas cresceu



41,66%, registrando um aumento de apenas 5 estabelecimentos no período, o que mostra que essa região ainda está no início das atividades confeccionistas e que essa atividade ainda não pode ser considerada como a vocação econômica da região; a microrregião de Pato Branco teve um aumento de 14,28% com um aumento de 7 estabelecimentos; a microrregião de Francisco Beltrão cresceu 21,31% totalizando 26 novas unidades e a microrregião de Capanema registrou um crescimento de 34,37%, ampliando de 32 para 43 o número de suas indústrias no setor.

A microrregião de Prudentópolis abriga o Polo de Imbituva, que no período ampliou seu parque de 43 para 44 unidades, representando um aumento de apenas 2,32%, indicando que a atividade confeccionista nessa microrregião está sendo acompanhada do crescimento das empresas existentes, uma vez que os postos de trabalhos cresceram de forma significativa na região.

O estado do Paraná, no mesmo período, apresentou uma evolução de 24,09%, ampliando seus estabelecimentos industriais no setor em 973 unidades.

Entre os principais Polos Confeccionistas do Paraná, percebe-se que Cianorte teve no período um desempenho positivo no que se refere à ampliação de seu parque industrial, ficando no 3º lugar no crescimento proporcional das regiões. Cabe salientar que, mesmo tendo ficado em terceira posição, o Polo de Cianorte registrou um aumento de 101 unidades industriais confeccionistas, sendo superado apenas pelo Polo de Londrina, que teve um aumento de 104 unidades fabris no período.

No tocante ao aumento de postos de trabalhos, no período de 2003 a 2007, observa-se que a microrregião de Cianorte apresentou um aumento de 2.703 postos, ou seja, uma elevação de 53,49%. A microrregião de Londrina gerou 501 postos de trabalho no período, representando um aumento de apenas 6,74% na quantidade de postos de trabalho no ramo confeccionista.

A microrregião de Maringá aumentou 789 postos, ou seja, uma ampliação de 9,07% no período.

No Polo de Terra Roxa o aumento foi de 1.159 postos, representando uma elevação nos postos de trabalho de 32,77%.

Na microrregião de Prudentópolis houve um aumento de 284 postos de trabalho, representando um incremento de 171,08%, caracterizando que as empresas existentes nesse Polo estão demonstrando crescimento de suas atividades e ampliação de mercados, o que demanda um maior número de trabalhadores.



Quanto a geração de empregos no Polo do sudoeste do Paraná, as 4 microrregiões geraram 1.931 novos postos, passando de 4.900 para 6.831 empregos no Polo. Isso significa um aumento de 39,40% nos empregos do setor.

Considerando as microrregiões de forma isolada, houve a seguinte evolução: na microrregião de Palmas, o emprego cresceu 109,47%; na microrregião de Pato Branco o crescimento foi de 11,51%; na microrregião de Francisco Beltrão o crescimento foi de 46,78% e, em Capanema, foi de 35,96%.

No Estado do Paraná, houve no período um aumento de 21.573 postos de trabalho, representando uma evolução de 36,50%. Constatou-se, portanto, que a microrregião de Cianorte gerou empregos acima da média estadual, atingindo o índice de 53,49%, indicando que nesse período houve uma grande demanda de trabalhadores, o que provavelmente originou um processo de escassez de mão-de-obra especializada.

O Polo que mais gerou empregos no período foi o de Cianorte, com um acréscimo de 2.703 novos postos de trabalho. Porém, no desempenho proporcional das regiões Cianorte ficou na segunda colocação. O Polo de Imbituva, em termos proporcionais, foi o que apresentou melhor desempenho, mas gerou apenas 284 novos empregos. Isso indica que esse Polo experimentou um acentuado crescimento nesse período. Contudo, seu tecido empresarial ainda apresenta fragilidade diante dos demais Polos em termos de unidades industriais. Indica também que a atividade tem se destacado na região e apresentado avanços positivos, principalmente na geração de empregos.

Os dados ainda indicam que tanto em termos de aumento de número de empregos, como também na ampliação dos postos de trabalho, não houve estagnação no Polo de Confeções de Cianorte.

Uma outra maneira de se identificar o desempenho do setor é analisar o Valor Adicionado de cada região. Analisando a evolução do Valor Adicionado da microrregião de Cianorte, no período de 2003, evidencia-se que também houve no período, crescimento. Em relação a 2003 houve um acréscimo de 11,73%; de 2004 para 2005 houve uma redução de 9,75%; de 2005 para 2006 o aumento foi de 3,34% e de 2006 para 2007 houve um aumento de 8,52%. Portanto, no período em estudo houve um crescimento médio positivo de 3,12%, indicando que no período de 2003 a 2007 não houve estagnação da capacidade produtiva do Polo de Confeções de Cianorte

A pesquisa de campo (2009) identificou que 89,19% das empresas de Cianorte ampliaram sua capacidade de produção no período, contrariando as declarações de lideranças do setor. Os dados obtidos na pesquisa de campo e nas demais fontes de consulta, indicam claramente que no período de 2003 a 2007 não houve estagnação do



Polo de Confeções de Cianorte, embora a escassez de mão-de-obra tenha sido um fator presente na região.

6. Conclusão

A atividade confeccionista no estado do Paraná apresentou um constante crescimento no período em estudo, demonstrando um aumento de 24,09% no número de estabelecimentos de indústrias confeccionistas e uma expansão de 36,50% na geração de empregos. Pode-se observar que mesmo em regiões menos desenvolvidas e mais pobres, essa atividade demonstrou crescimento, principalmente em razão do baixo investimento necessário para se instituir uma indústria de confeções. Um outro ponto relevante para esse crescimento foi que a indústria do vestuário não deixou de conquistar espaços nesse período, mesmo com a chegada dos produtos chineses, os produtos brasileiros conseguiram conquistar e manter mercados.

O Polo de confeções de Cianorte, de acordo com os dados desta pesquisa, não estagnou no período em estudo, contrariando as afirmações de lideranças empresarias e sindicais da região. A quantidade de estabelecimentos industriais cresceu 21,08%; o número de empregos teve uma elevação de 53,49%, e o valor adicionado do período teve um crescimento médio positivo de 3,12%. Esses dados indicaram com clareza que no período de 2003 a 2007 não houve estagnação da capacidade produtiva do Polo de Cianorte.

7. Referências Bibliográficas

BAPTISTA, J. R. V. **Relações socioeconômicas em rede: a governança no Arranjo Produtivo do Vestuário de Cianorte no Estado do Paraná.** (Dissertação de Mestrado) Curitiba, UFPR, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE - . Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 15/12/2008.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES - Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/imp.php?page=tabela>. Acesso em 08/12/2008.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Arranjo produtivo local do vestuário da Região de Umuarama-Cianorte no Estado do Paraná / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2004.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL LTDA. Relatório setorial da indústria têxtil brasileira. São Paulo: RR Donnelley, 2008.



MAIA, K. **Confecções em Cianorte: um distrito industrial?** [Dissertação de mestrado]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1994.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE - Disponível em <http://perfildomunicipio.caged.com.br>. Acesso em 08/12/2008.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS – Disponível em [http://www..ipardes.gov.br/imp.php?page=tabela](http://www.ipardes.gov.br/imp.php?page=tabela). Acesso em 08/12/2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL – SEPL -. Rede APL. Disponível em www.redeapl.gov.br. Acesso em 15/12/2008.